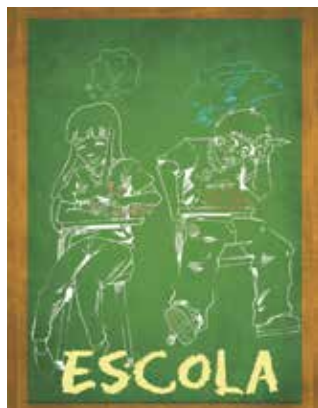




Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

determinados papéis dentro da sociedade. Todavia, a concepção da adolescência como um período de transição tem favorecido o esquecimento das necessidades desta população (BRASIL, 2008). Neste sentido, destacam-se o crescimento, o desenvolvimento do corpo e a sexualidade como temas de grande espectro dentro da adolescência que merecem especial atenção da sociedade em especial dos profissionais de saúde.

Embora, o crescimento e o desenvolvimento façam parte do mesmo processo, não podem ser reconhecidos como sinônimos, afinal crescimento se refere ao aumento do número e do tamanho das células e desenvolvimento ao avanço de estágios inferiores para outros mais complexos. No período da adolescência tanto o crescimento como o desenvolvimento tomam grandes proporções que fazem o indivíduo mudar e evoluir rapidamente até que chegue a sua autonomia. Com este processo ocorre o aparecimento gradativo dos caracteres sexuais, o que prepara o corpo para a reprodução, caracterizando a puberdade, que traz junto consigo o descobrimento da sexualidade (DIAS, 2011).

Frente ao exposto, delimita-se crescimento, desenvolvimento e sexualidade do adolescente como objeto de estudo da presente investigação que foi realizada a partir do Projeto de Extensão Universitária “Adolescer: a enfermagem educando e promovendo saúde”. O objetivo foi criar um

espaço de discussão e compreensão sobre as modificações corporais e comportamentais que marcam a vivência do adolescente escolar, utilizando para isto a intervenção lúdica. A escolha se deve pela facilidade de interlocução conseguida por intermédio dessa abordagem, com destaque para o Jogo Adolescer, criado pelos próprios participantes do projeto, editado e reproduzido com recursos do Pró-Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Métodos

Após a aprovação no Comitê de Ética, com o parecer número 087/2011, iniciou-se o desenvolvimento do projeto de extensão com interface na pesquisa em uma escola municipal de Juiz de Fora, seguindo as etapas: I) avaliação do nível de conhecimento dos adolescentes e fonte de informação sobre crescimento, desenvolvimento e sexualidade na adolescência; II) implementação da atividade lúdica com a utilização de cartilhas, dinâmica de grupo e o Jogo Adolescer; III) reavaliação do nível de conhecimento dos adolescentes após a participação nas atividades lúdicas.

O projeto foi direcionado para adolescentes matriculados no nono ano do ensino fundamental. O recrutamento dos participantes foi realizado através de convite a todos os alunos matriculados nessa série, na faixa etária



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

compreendida entre 14 e 16 anos e de ambos os sexos. A participação foi voluntária, ficando como critério de exclusão a não apresentação do termo de assentimento assinada pelos interessados ou o termo de consentimento livre e esclarecido assinado por seus responsáveis.

Para a avaliação e reavaliação do nível de conhecimento dos adolescentes e da fonte de informação elegeu-se como técnica o Método de Grupo Focal, metodologia que obtém informações a partir de reuniões em grupo com pessoas significativas para o objeto de estudo. Tal método é utilizado internacionalmente para a estruturação de ações diagnósticas e levantamento de problemas; para o planejamento de atividades educativas, como objeto de promoção em saúde e meio ambiente, podendo ser utilizado também para a revisão do processo de ensino-aprendizagem (EYNG et al., 2009).

Relativamente simples e rápido, o grupo focal parece responder a contento a nova tendência da educação em saúde, que tem se deslocado da perspectiva do indivíduo para a do grupo social e da educação calcada em conteúdos e abordagens universais para a educação centrada na perspectiva cultural de seus possíveis beneficiários (WELLER 2006).

O grupo focal realizado foi composto por no máximo 15 adolescentes, sendo repetido duas vezes para atender aos 30 alunos. Cada grupo

tinha um moderador (facilitador do processo de conversação entre os membros), um anotador (responsável pela anotação dos acontecimentos em diário de campo) e dois observadores (atendendo-se aos movimentos corporais). Valorizando a questão lúdica desde o princípio, as pesquisadoras utilizaram camisas coloridas com a logo do projeto, a fim de atrair ainda mais a atenção dos adolescentes.

Nas atividades lúdicas desenvolvidas os adolescentes participaram de um jogo de tabuleiro, denominado ADOLESCER, dinâmicas de grupo, leituras e discussões de uma cartilha e exercícios de fixação. Para guiar os temas a serem abordados no grupo focal realizado com os adolescentes, foi elaborado o Guia de Temas, que é uma lista de assuntos e questões abrangentes, que favoreçam a discussão, servindo de roteiro para o moderador, facilitando a condução do trabalho e atingir os objetivos da pesquisa (MEIER, 2003).

Na fase de diagnóstico e reavaliação, as respostas foram escritas individualmente por cada sujeito e posteriormente apresentadas no grupo, sendo todas as ações anotadas em diário de campo. O material coletado foi analisado por meio da análise de conteúdo, que visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto, ou seja, o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto, seja ele explícito ou latente (MINAYO, 2003).

É oportuno explicitar que a cartilha e o jogo de tabuleiro Adolescer, foram criações das próprias pesquisadoras do projeto. O jogo estimula a atenção do público-alvo ao abordar questões referentes aos comportamentos de risco e atitudes saudáveis na adolescência e incentiva o raciocínio crítico dos participantes sobre causas e efeitos. Atualmente, este se encontra em processo de patente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) sob o número 02011016695.

Resultados e Discussão

Neste espaço de discussão foi possível obter depoimentos de 30 adolescentes escolares. É oportuno destacar que inicialmente foi possível observar excitação dos adolescentes ao se depararem com os questionamentos da pesquisa e com os impasses suscitados nas rodadas do Jogo Adolescer. Ainda que procurassem falar com naturalidade, a presença dos pesquisadores deixavam eles receosos de tratarem sobre alguns aspectos ou de esboçarem suas reais opiniões. À medida que o projeto foi sendo desenvolvido, a vontade de exporem situações vivenciadas e suas realidades foi se afluindo e os questionamentos tornaram-se mais frequentes, resultando numa ampla e intensa discussão que pode ser sistematizada nas seguintes unidades de registro:

I) O adolescente expressando as modificações corporais e comportamentais vivenciadas

Pode-se observar que ao serem questionados sobre as modificações ocorridas em seu corpo, os adolescentes na sua maioria mencionaram o crescimento dos pelos, as tumefações mamárias e o aumento da estatura e da força física como sendo as principais alterações percebidas. Na fala das meninas exclusivamente foi também mencionado a presença da menstruação.

Vale destacar que os adolescentes mencionaram não somente as mudanças físicas, representadas pelas mudanças corporais, mas também mudanças comportamentais, como o próprio amadurecimento. As mudanças comportamentais fazem parte de uma busca por identidade própria. O que de acordo com Schoen-Ferreira et al (2003) recebe a influência de fatores intrapessoais que são as capacidades inatas do indivíduo e as características adquiridas da personalidade; de fatores interpessoais que são as identificações com outras pessoas; e de fatores culturais que são os valores sociais a que uma pessoa está exposta, tanto globais quanto comunitários.

Ao discorrer sobre estas mudanças, os adolescentes as qualificaram de forma geral como positivas, sendo o crescimento das mamas e aumento da força física as que mais gostaram. As menos positivas na fala dos participantes, ou seja, as que menos gostaram foram os crescimentos de pelos e espinhas, além da menstruação que recebeu uma alta frequência de queixas entre as meninas.

As falas dos participantes denotam que nem todas as mudanças corporais foram bem vindas ou de fácil aceitação, afinal, elas trazem consigo responsabilidades e compromissos de autocuidado que muitas vezes são incômodos. O que ratifica a afirmação de Jardim e Bretas (2006) de que o que marca a passagem de uma fase para outra são as vivências, as experiências cotidianas, os compromissos e responsabilidades assumidos, não havendo simplesmente um rito de passagem.

Por outro lado, pode-se observar que todas as mudanças relacionadas a critérios sexuais que fazem com que o jovem se sinta atraente e chame a atenção do parceiro a quem pretende conquistar, foram bem vindas.

Os depoentes ao serem questionados sobre o motivo das modificações corporais e comportamentais que ocorreram em suas vidas, referiam ser essa uma situação corriqueira da adolescência sendo que a influência hormonal nessas modificações não deixou de ser mencionada por alguns participantes.

Para auto-afirmação e formação da própria identidade é imprescindível a compreensão e entendimento do próprio corpo, em especial nesta fase de mudanças e amadurecimento da adolescência (OLIVEIRA et al., 2008). Neste sentido, a educação sexual deve começar o mais cedo possível, ocorrendo de maneira contínua e vinculada a formação de todas as crianças e adolescentes, sendo iniciada e assumida pelos pais, complementada pela escola e profissionais de saúde.

II) A representação da sexualidade para o adolescente.

Falar com os adolescentes sobre sexualidade logo após o tema crescimento e desenvolvimento foi uma estratégia, afinal um tema advém do outro. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define sexualidade como parte integral da personalidade de cada um, sendo uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que se anexa a outros aspectos da vida, sem poder ser separado deles. Diz ainda que a sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Ela é mais que isso, é uma energia que influencia pensamentos, sentimentos, ações e integrações, portanto a saúde física e mental do indivíduo (OMS, 2005).

Ao serem questionados sobre o que entendiam sobre sexualidade, os adolescentes manifestaram um entendimento muito relacionado ao ato sexual, fizeram também menção à homossexualidade e ao namoro, de forma geral, mostraram certa dificuldade para responder.

A sexualidade engloba inúmeros fatores como o gênero sexual, o autoconhecimento e a satisfação com o próprio corpo e a condição sexual é um termo difícil de definir, porém quanto mais saudável o adolescente estiver neste sentido, mais preparado ele estará para se respeitar nas situações que envolvem este quesito. Para isso é preciso que eles desenvolvam a noção do que é sexualidade.

Ao serem inquiridos sobre como se sentiam em relação a sua sexualidade, os adolescentes demonstraram não terem conhecimento sobre o assunto, confundindo a definição do termo com relação sexual ou opção sexual, não sendo possível num primeiro momento o aprofundamento da questão. Depois do desenvolvimento das atividades de educação em saúde realizadas por meio da intervenção lúdica, essa questão ficou um pouco mais esclarecida, mas não ainda completamente compreendida.

O termo sexualidade, criado no século XIX, representa um conjunto de valores e práticas corporais culturalmente legitimados na história da humanidade. Mais do que pertinente à atividade sexual e sua dimensão biológica, ele diz respeito a uma dimensão íntima e relacional, que compõe a subjetividade das pessoas e suas relações corporais com seus pares e com o mundo (DIAS, 2011).

Consoante a esta temática, oportunamente os adolescentes foram questionados sobre o conhecimento da sigla DST (Doença Sexualmente Transmissível), bem como, seu entendimento sobre isso, permitindo verificar que este é um termo de domínio entre os adolescentes. O que pode estar relacionado às intensas campanhas que marcam fortemente as doenças sexuais. Entretanto, embora tenham domínio do que seja DST, suas falas mostraram alguns mitos e equívocos, principalmente quanto à forma de prevenção e modo de contaminação.

Ao ser solicitado que citassem exemplos de DSTs, a grande maioria dos adolescentes respondeu AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), doença em evidência há muito tempo. Valendo o destaque que alguns adolescentes responderam outros agravos de saúde, como: gonorréia, herpes genital, tricomoníase, uretrite por clamídia.

Indubitavelmente, é salutar que o adolescente tenha conhecimento de que existem inúmeras doenças que podem atingi-los através do ato sexual. Tornando-os conscientes da vulnerabilidade a tais doenças é possível torná-los responsáveis, por isso estes são temas que devem permear os componentes curriculares dos adolescentes. O que deve ser realizado de forma adequada e com a devida preparação, já visto que vergonhas, inseguranças, medos, estereótipos e preconceitos relacionam-se a esta questão. O que segundo Mandú (2011) ampliam a vulnerabilidade de adolescentes a problemas relativos à sexualidade e reprodução, sobretudo quando essas vivências esbarram na falta de apoio familiar e social.

Ao falarem sobre os métodos para prevenir doenças sexualmente transmissíveis e gravidez os adolescentes, em sua maioria, fizeram referência à camisinha e à pílula anticoncepcional, demonstrando que eles são enfáticos em suas respostas, como se estas estivessem gravadas em suas mentes. O que nem sempre corresponde a uma incorporação em suas atitudes.

Considerações Finais

Há muitos índices negativos envolvendo os adolescentes, principalmente os que possuem níveis sócio-econômicos inferiores. Assim, a criação de um espaço de discussão e compreensão sobre as modificações corporais e comportamentais que marcam a vivência dos jovens escolares, constitui-se uma ação facilitadora das ações de promoção da saúde. Nesse sentido, é necessária a promoção de espaços abertos nos quais os jovens possam expressar-se livremente, participando ativamente do processo de amadurecimento, o que se tornou possível nas atividades do projeto, em especial nas atividades lúdicas.

O desenvolvimento do projeto permitiu não somente a transmissão de informações, mas também a reflexão de questões que promovem mudanças de conceitos e comportamentos.

Evidenciando assim, a relevância de ações como esta para promover o entrosamento da área de educação com a área de saúde. A escola, enquanto espaço social no qual os estudantes passam grande parte da vida, também deve caracterizar-se como espaço de descobertas individuais e relacionais, inclusive referentes à sexualidade. A escola deve ser um cenário propício para a educação em saúde.

Foi possível identificar a dificuldade dos adolescentes ao exporem suas individualidades e falarem sobre as mudanças advindas da puberdade, pois a naturalidade fica escassa quando se trata de discutir questões inerentes à fase pela qual estão passando, até mesmo às respostas escritas mostram a timidez embutida nas palavras. Neste sentido, destaca-se a grande valia das intervenções lúdicas desenvolvidas que facilitaram significativamente a comunicação.

Por fim pode-se aludir que o desenvolvimento do projeto de extensão trouxe contribuições tanto para os adolescentes escolares, pela oportunidade de discutirem assuntos de seu interesse, tendo suas dúvidas esclarecidas e seus conhecimentos aprofundados, como também para os acadêmicos do Curso de Enfermagem que, além da oportunidade de participarem de atividade de promoção da saúde, puderam desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão. ◀

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DIAS, Imav. (Org). **Adolescer**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2011.

EYNG, A.M.; GISI, M.L.; ENS, R.T. Violências nas escolas e representações sociais: um diálogo necessário no cotidiano escolar. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, set./dez. 2009.

JARDIM, Dulcilene P.; BRETAS, José Roberto da S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, vol. 59, nº 2, abr. 2006.

MANDÚ, Edir Nei Teixeira. Adolescência: Saúde, sexualidade e Reprodução. **Revista Adolescer**. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/cap3.1.html>. Acesso em 05 de maio de 2012.

MEIER, M.J.; KUDLOWIEZ, S. Grupo focal: uma experiência singular. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis; vol. 12, nº 3, 2003.